

# “A mocidade é a força viva da Pátria”: preleções, desfiles cívicos e educação no Piauí (1935-1945)

*“Mocidade is the living force of the lawyer”: prizes, civic participates and education in Piauí (1935-1945)*

**José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior\***

---

## Resumo

O presente texto apresenta um estudo sobre a educação, as preleções e os desfiles cívicos que foram realizados por instituições piauienses no período de 1935 a 1945, tendo como objetivo principal analisar como esses eventos foram utilizados pelo governo estadual na construção da memória patriótica e no combate a ideias contrárias ao regime varguista.

---

## Palavras-chave:

Desfiles Cívicos. Educação. Memória.

---

## Abstract

The present text presents a study on the education, lectures and civic parades that were carried out by Piauían institutions in the period from 1935 to 1945, with the main objective to analyze how these events were used by the state government in the construction of patriotic memory and in the combat to oppose the Vargas regime.

---

## Keywords:

Civic Parades. Education. Memory.

A partir da década de 1930 as relações entre Getúlio Vargas e os brasileiros tiveram no culto à Pátria uma das suas marcas mais fortes. Na

---

\* Mestre em História do Brasil pela UFPI. Professor/tutor da Universidade Federal do Piauí. (Teresina – Piauí – Brasil). Entre as obras está: AGUIAR JUNIOR, José de Arimatéa Freitas. *Festas, hinos e marchas: constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935 – 1945)*. 212 f. 2014. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014. E-mail: <arimateaaguiar@hotmail.com>.

educação, as cartilhas e os livros escolares destacavam as virtudes dos heróis nacionais e seus feitos na defesa do país. O espaço social da escola era esquadrihado com o objetivo de neutralizar qualquer tensão ou conflito. O professor era um dos responsáveis em estimular na infância o “apostolado cívico”.<sup>1</sup>

As escolas e bibliotecas recebiam uma enxurrada de folhetos e cartilhas com mensagens ufanistas sobre o Brasil. Foram produzidas biografias sobre Getúlio Vargas – a maioria destinada às crianças e aos jovens brasileiros –, eram realizados concursos para escolhas de cartazes cívicos, foram distribuídos por todo o país retratos do presidente para serem colocados nas repartições.<sup>2</sup>

As escolas brasileiras buscavam instaurar uma coesão nacional em torno de um passado único, que edificasse a nação e possibilitasse união entre os brasileiros. As celebrações cívicas buscavam reforçar a memória patriótica em construção naquele momento da república. A memória está diretamente ligada às preocupações políticas do momento em que ela é construída. Como exemplo, temos as datas oficiais que são fortemente estruturadas do ponto de vista político. Quando se procura enquadrar a memória nacional, por meio do calendário cívico das festividades, há muitas vezes problemas de disputa política. São comuns os conflitos para estabelecer que datas e acontecimentos serão cristalizados na memória coletiva.<sup>3</sup>

As tradições nacionais não poderiam ser tratadas apenas no ambiente interno das escolas, mas deveriam acontecer festividades, preleções, juramento à bandeira, tudo isso se tornou parte integrante da educação escolar no período varguista.<sup>4</sup> Uma comemoração realizada em 1935 foi a Semana da Educação, organizada pela Diretoria da Instrução Pública Piauiense, que recebeu um telegrama endereçado do Rio de Janeiro, que segue abaixo:

Sob o patrocínio do exmo. Sr. Ministro da Educação esta Associação Brasileira de Educação esta [sic] promovendo nesta cidade e em todas as demais capitais do Brasil, de sete a doze de outubro próximo de um programa constituído Semana Nacional da Educação de 1935. Este programa comportará qualquer desenvolvimento relacionado com objectivo essencial da iniciativa.

<sup>1</sup> LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1986. p. 49.

<sup>2</sup> NETO, Lira. *Getúlio: do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930 – 1945)*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 325-326.

<sup>3</sup> POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 204.

<sup>4</sup> BITTENCOURT, Circe. As “tradições nacionais” e o ritual das festas cívicas. In: PINSKY, Jaime (Org.). *O ensino de História e a criação do fato*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 59.

Mas deseja a Associação Promotora que este ano comporte principalmente festividades escolares e conferências dedicadas à paz mundial. Para que essa iniciativa tenha nesse Estado maior brilho possível pede a Associação Brasileira de Educação a V. Excia. por meu intermédio que o programa Semana Estadual seja fixado por esse Departamento com colaboração das Sociedades de Educação e Cultura [...]. Cords. Sauds. Teixeira de Freitas, Director Geral Informações e Est. Ministério da Educação.<sup>5</sup>

Como podemos observar na citação acima, eram feitas recomendações para a realização de eventos na área da educação que incluíssem a realização de solenidades cívicas. Esses tipos de programações patrióticas reuniam um grande número de alunos dos estabelecimentos de ensino, por vários dias consecutivos, em torno do tema escolhido para cada evento. Acatando prontamente a solicitação do representante do Ministério da Educação, o Diretor da Instrução Pública no Piauí, Dr. Anísio Brito de Melo, responde ao telegrama citado, e o jornal *Diário Oficial* divulga o evento organizado da seguinte forma:

Atendendo a essa determinação, a Directoria do Ensino acaba de organizar o programa de festa da SEMANA DE EDUCAÇÃO, destacando-se três conferências que se realizarão no edifício da Escola Normal Oficial, às 19 horas dos dias 8, 10, 12 já tendo comunicado a Associação Brasileira de Educação. Falarão: Dr. Lindolpho do Rêgo Monteiro, sobre – A Hygiene e a Paz Mundial; Dr. Raimundo de Britto Mello – Contribuição do Brasil para a Paz Mundial e Monsenhor Cícero Portela Nunes – A Igreja e a Paz Mundial.<sup>6</sup>

É perceptível o quanto o governo piauiense atendeu as solicitações do Ministério da Educação e Saúde Pública do período. Percebemos a velocidade em que eram organizadas as preleções da semana festiva, proferidas por pessoas de destaque da sociedade local, que aconteciam para colocar em evidência os assuntos que Getúlio Vargas e seus auxiliares achavam pertinentes acerca da unidade nacional. O periódico oficial tratava de divulgar o andamento das realizações referentes à Semana da Educação e o impacto que as conferências pronunciadas causavam no público presente:

Realizou-se, hontem, as 19 <sup>1</sup>/<sub>2</sub>, a primeira conferência da Semana da Educação, proferida pelo distinto professor Dr. Lindolpho do Rêgo Monteiro, que dissertou sobre a Hygiene e a paz mundial. Durante quarenta minutos o talentoso conferencista prendeu a atenção da assistência, que ouviu, em profundo silêncio, o belo trabalho em torno do duplo problema da paz universal e da hygiene. A sessão foi presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado.<sup>7</sup>

<sup>5</sup> SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, 02 out. 1935, p. 8.

<sup>6</sup> SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 217, 02 out. 1935, p. 8.

<sup>7</sup> SEMANA da Educação. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 223, 09 out. 1935, p. 1.

Era comum o jornal oficial do governo divulgar o nome das pessoas, sobretudo das autoridades e professores, que estiveram presentes nas solenidades cívicas. Costumeiramente, os segmentos que participavam nesses eventos eram os estudantes, os professores, os diretores de escolas primárias, secundária e normal, além de representantes da Força Pública do Estado e do 25º Batalhão de Caçadores. O jornal publicava as conferências dos intelectuais envolvidos nas festividades escolares. Com exemplo, temos a palestra do professor Lindolfo do Rego Monteiro, sobre a Higiene e a Paz Mundial, proferida na abertura do evento:

[...] A hygiene e paz se completam num ambiente de belleza e de expressão cívica. A finalidade de uma se mistura à da outra. Em todos os tempos, em todos os momentos, a paz foi sempre a concórdia social, o laço que une os homens aos homens e a encarnação mais viva de um povo na sua grandeza immortal. A Hygiene, nas suas múltiplas faces, é, incontestavelmente, um poder, irradiando na simplicidade de suas energias, a saúde do corpo e o bem estar espiritual. [...] Durante o período de guerra, tudo se transforma. Ninguém mais tem o direito de um minuto de socego [...]. E além dos surtos epidêmicos vem a miséria physica, moral e intellectual. As epidemias após guerra tomam proporções assustadoras, fazendo, ao lado de outros males, a desorganização da Pátria e o desespero do lar. Vidas e vidas desaparecem no turbilhão destruidor da acção pathogena dos micróbios. As maiores epidemias surgiram sempre depois das grandes guerras. Para não citar épocas mais distantes, basta lembrar a influenza (gripe hespanhola) que, em 1918, alastrou-se pelo mundo inteiro, enfraquecendo as nações, destruindo lares e apagando amores [...]. A hygiene, como a paz, symboliza o delicioso viver dos povos, de todas as épocas. A paz, meus senhores, como disse na última de minhas conferências, é o factor commum e indispensável para lidar com todas as raças. A paz é o traço da união entre a família e o Estado. A paz é o reflexo divino dos corações bem formados. A paz é um desdobramento do espírito do povo. A paz é a força moral que une os povos num laço fraternal. A paz é a união entre Deus e a humanidade. A paz é o amor. O amor é a paz. Meus senhores: a paz mundial, como a hygiene, é a suprema aspiração do povo brasileiro.<sup>8</sup>

A partir da conferência do prefeito de Teresina, Dr. Lindolfo Monteiro, percebemos o quanto a paz era pregada no ambiente escolar e em eventos cívicos planejados pela Diretoria de Instrução Pública do Estado no período. A saúde do corpo e o bem estar causado pela paz são os grandes guias da palestra do conferencista, que sai em defesa da paz como agregadora da família, da pátria e dos povos em geral. E consequentemente repreende os períodos de guerra que o mundo passou, sendo estes momentos, causadores de epidemias, desassossego, desorganização da pátria e até desarmonia familiar. O prefeito de Teresina foi uma das autoridades que atuaram bastante em discursos realizados em eventos cívicos.

<sup>8</sup> MONTEIRO. Lindolpho do Rêgo. A Hygiene e a Paz Mundial. *Diário Oficial*, Teresina, ano V, n. 237, 25 out. 1935, p. 1-4.

**Fotografia 1:** Lindolfo do Rêgo Monteiro, Prefeito de Teresina



Fonte: MONTEIRO, Lindolfo do Rego. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 274, 04 dez. 1939, p. 12.

Se observarmos os títulos das demais conferências pronunciadas, “Contribuição do Brasil para a Paz Mundial”, feita pelo professor de História da Educação da Escola Normal, Dr. Raimundo de Britto Mello, e no encerramento a “A Igreja e a Paz Mundial”, proferida pelo Monsenhor Cícero Portela Nunes,<sup>9</sup> percebemos o quanto a paz foi defendida na Semana da Educação no ano de 1935. No entanto, podemos observar que, a partir da década de 1940, outras concepções foram colocadas em pautas e levadas para as conferências dos intelectuais e autoridades, sobretudo a partir da intensificação do serviço militar, no período da Segunda Guerra Mundial.<sup>10</sup>

Em 1939 foi a vez do Liceu Piauiense<sup>11</sup> organizar uma grande festividade em virtude de seu 94º aniversário de fundação. Compareceram

<sup>9</sup> Era sacerdote, jornalista e conferencista. Sagrou-se monsenhor em 1920, dirigiu por muitos anos o Colégio Diocesano de Teresina, especificamente na década de 1930. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*: 1549 – 2001. Teresina, 2003. p. 284.

<sup>10</sup> Para mais informações sobre as festividades civico-militares no período da Segunda Guerra Mundial, ver: AGUIAR JUNIOR, José de Arimatéa Freitas. *Festas, hinos e marchas: constituição do patriotismo e o serviço militar no Piauí (1935 – 1945)*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

<sup>11</sup> Instituição fundada em 1845 na antiga capital do Piauí, Oeiras, pelo Presidente da província Zacarias de Góes e Vasconcelos. Quando da mudança da sede do governo para Teresina, em 1852, foi transferido e desenvolvia suas atividades, com interrupções,

ao evento uma caravana de estudantes de Parnaíba, vindos do Ginásio Parnaíbano e da Escola Normal de Parnaíba, que estavam sob os cuidados dos educadores parnaibanos José Pires de Lima Rebelo, Alfredo Amstein e Edison Cunha.<sup>12</sup>

Os conferencistas, que participaram da solenidade cívica, foram o ginásiano Luiz Mendes da Costa e o educador Dr. Martins Napoleão, que se pronunciou a respeito da escola como precursora do ensino secundário no Piauí:

Meus senhores: Cumprindo sua missão cultural, esta casa, quase centenária, é patrimônio de vivas e fulgentes tradições da nossa terra, pois “é o mais antigo estabelecimento de instrução secundária que possuímos”. Instituído em 1845, pela lei provincial nº 148, de 6 de Outubro, sancionada por Zacarias de Góes e Vasconcelos [...]. Ora mal albergada em velhos casarões do Estado, ou próprios de empréstimos, e hoje, afinal, instalada neste palácio, que é justo orgulho da política de construções escolares patrioticamente seguida pelas administrações públicas [...]. Muitos, quase todos os nossos homens públicos de maior projeção, saíram da congregação de lentes do Liceu: Abdias Neves, Miguel Rosa, Antonino Freire, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves [...].<sup>13</sup>

A partir do exposto, constatamos quanto o Liceu Piauiense necessitava ser reverenciado, em virtude de ser a casa de instrução precursora do ensino secundário no Piauí. Durante muito tempo foi mal instalada em casarões emprestados ou alugados para que a juventude piauiense realizasse o curso secundário sem precisar se deslocar para outro estado. Porém, as limitações de acomodação, no início, não dificultaram que o Liceu desse notoriedade a diversos alunos. O novo prédio do Liceu foi entregue aos piauienses e sua estrutura passa a ser referência do que o Governo Leônidas Melo era capaz de fazer em benefício da educação no estado:

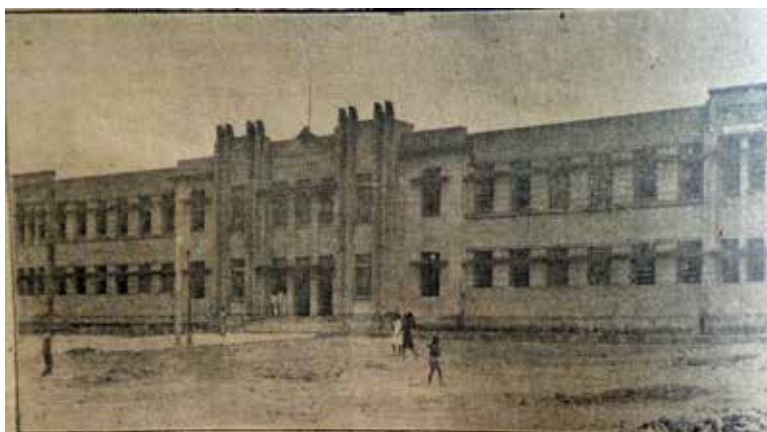
---

em casas alugadas. Somente na interventoria Landri Sales foi iniciada a construção do edifício em que se encontra instalado, projeto do engenheiro Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, cuja inauguração se verificou a 3 de maio de 1936, no governo de Leônidas Melo. BARBOSA, Edson Gayoso Castelo Branco. *Therézina Teresina*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, não paginado.

<sup>12</sup> VISITANTES Ilustres. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 227, 04 out. 1939, p. 8.

<sup>13</sup> O “4 de OUTUBRO”: As festividades no Liceu Piauiense. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 229, 06 out. 1939, p. 1-4.

**Fotografia 2:** Novo edifício do Liceu Piauiense



Fonte: EDIFÍCIOS públicos escolares do Piauí: ontem e hoje. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 95, 03 maio 1942, p. 54.

É interessante observarmos que ao inaugurar obras públicas, como o novo prédio do Liceu Piauiense em 1936, o governo Leônidas Melo inseria essas solenidades em outros momentos festivos, como a passagem do primeiro ano do seu governo. Essas atitudes, desempenhadas pelo governo estadual, tinham o objetivo de dotar a ocasião do maior número possível de conterrâneos, a imprensa oficial também se encarregava de convidar as diversas repartições para os seus representantes se fazerem presentes nesses momentos de constituição do patriotismo.

O Dia da Pátria era uma das festividades que reunia grande parte dos piauienses nas escolas, quartéis ou espaços públicos. Nas décadas de 1930 e 1940, em torno do dia 7 de setembro, em que se comemora a independência política do Brasil, era organizada a Semana da Pátria. Os estabelecimentos de ensino recebiam recomendações, direto da capital federal, em que eram dadas instruções de como as instituições deveriam celebrar os primeiros dias do mês de setembro. Isso porque era comum, naquele período do governo Leônidas Melo, a realização de uma semana de festividades cívicas, que envolviam não só o tema da independência do país, como outros temas que o governo varguista queria inserir na memória nacional.

Um dos conferencistas da Semana da Pátria de 1936 foi o diretor do Ginásio São Francisco de Sales, Monsenhor Cícero Portela Nunes. Ele elaborou, em virtude de um telegrama recebido do Ministro da Educação e Saúde Pública, uma programação para a Semana da Pátria a ser realizada nas dependências do educandário, envolvendo palestras

"A mocidade é a força viva da Pátria": preleções, desfiles cívicos e educação no Piauí (1935-1945)

Locus:  
revista de  
história,  
Juiz de Fora,  
v. 24, n. 2,  
p. 449-472,  
2018

histórico-literárias sobre os brasileiros mortos que se notabilizavam em serviços ao país, quer nas lutas da independência quer em outros momentos da história pátria:

O Sr. Francisco Moraes, falou a 1º sobre o Duque de Caxias. O professor acadêmico José Luiz, a 2, sobre Tiradentes. A 3, falará o Dr. Clemente Fortes, sobre Ruy Barbosa. A 4, o professor Antonio Castro, sobre Rio Branco. A 5, a professora Maria de Jesus Couto, sobre um grande pioneiro da Educação Nacional – Anchieta, brasileiro pelo coração. A 6, o Dr. Jacob de Sousa Martins dirá da campanha da Independência no Piauí, focalizando os vultos do brigadeiro Sousa Martins e do Padre Marcos de Araujo Costa. A 7, o Dr. Álvaro Ferreira, estudará a personalidade de Castro Alves, do ponto de vista de sua obra social.<sup>14</sup>

É interessante que no período não era suficiente participar apenas do dia 7 de Setembro, mas algumas escolas eram inseridas em uma semana inteira de festividades com palestras e o envolvimento direto dos docentes que tinham que organizar conferências e levar uma cultura cívica aos estudantes do período. Podemos perceber a preocupação de um diretor de um estabelecimento de ensino piauiense levar aos seus alunos uma vasta programação contemplando personagens da história pátria, que se destacaram tanto no cenário nacional, como no local, criando assim uma relação de participação e pertencimento dos piauienses nos momentos decisivos da história política do país.

Alguns aspectos eram ressaltados e divulgados nas escolas para que o dia 7 de Setembro acontecesse dentro da ordem. Entre os avisos, estavam os horários, colocação das escolas e o itinerário do desfile que deveriam ser cumpridos fielmente pela Parada Escolar. O trajeto foi publicado no Jornal Diário Oficial no ano de 1936:

Às 7 horas da manhã de segunda-feira, sairão do Lyceu Piauiense os alunos desse estabelecimento e os do GYMNASIO Municipal “São Francisco de Salles”, precedidos da banda de música da Polícia Militar do Estado, fazendo alto à rua Ruy Barbosa, aguardando a chegada das alumnas das Escolas Normais Oficial e do Collégio “Sagrado Coração de Jesus”. Em seguida tomarão logar as Escolas de Adaptação e os diversos Grupos Escolares, na seguinte ordem: “Barão de Gurgueia”, “Theodoro Pacheco”, “João Costa”, “Abdias Neves”, Escola Modelo “Arthur Pedreira”, “Miguel Borges”, “Domingos Jorge Velho”, “Gabriel Ferreira”, “José Lopes”, e “Mathias Olympio”.

Descerão, assim, em forma a rua Ruy Barbosa, donde ganharão a rua Theodoro Pacheco, Praça da Independência, Avenida “Antonino Freire”, Praça Mons. Gil, ruas Álvaro Mendes, David Caldas e Praça João Luiz Ferreira, desfilando em frente dos batalhões do 25 B/C e da Polícia Militar, que deverão estar ali às 7:30 horas, aguardando o Exmo. Sr. Governador, que passara em revista a tropa.

<sup>14</sup> GYMNASIO Municipal “São Francisco de Salles”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 198, 03 set. 1936, p. 12.



Proseguindo em marcha, os escolares descerão a Rua Coelho Rodrigues e a Praça Deodoro, até a Escola Normal Official. Da escadaria do Palácio da Instrução, o Sr. Governador e autoridades aguardarão a passagem dos batalhões da polícia e 25 B/C, que prestarão continência ao Chefe do Estado. Encerrando a parada escolar, os alunos do Lyceu Piauhyense, Gymnásio “são Francisco de Salles”, Escola Normal Official e do Collégio “Sagrado Coração de Jesus” executarão interessantes números de gymnasticas e jogos.<sup>15</sup>

Os desfiles cívicos, como o Dia da Pátria, seguiam uma rigorosa ordem, demonstrando as distinções hierárquicas que existiam nas escolas e nas tropas militares,<sup>16</sup> passando também pelas autoridades isoladas no palanque, recebendo saudações e continências, até o povo que participava da solenidade como assistente.<sup>17</sup> Nesse sentido as festas poderiam ser reveladoras dos códigos e regras que regeriam uma dada ordem social.<sup>18</sup> Um fato curioso do dia 7 de Setembro é que, após o desfile cívico-militar que costumeiramente acontecia na parte da manhã do feriado, o Interventor Leônidas Melo ainda dava uma recepção no horário da tarde no Palácio do Governo:

Diversas são as solenidades projectadas nesta capital, destacando-se as de iniciativas das classes militares, do Lyceu Piauhyense, Escola Normal Official e Collégios equiparados. A todos estes actos cívicos em honra do grito histórico das margens do Ipiranga associar-se-á o Governo do Estado, que por todos os meios deseja, com sincero patriotismo, prestar justo preito ao glorioso “7 de Setembro”, aniversário de nossa independência política. Sua Excelência, o Sr. Dr. Leônidas de Castro Mello, eminente Governador do Piauhy, em homenagem ao Dia da Pátria, dará recepção, no Palácio do Governo, das 16 às 17 horas, recebendo as autoridades eclesiásticas, federais, estaduais e municipais, bem assim todas as pessoas que desejem, em honra ao transcurso da data da independência nacional, cumprimentar o Supremo Magistrado do Estado.<sup>19</sup>

<sup>15</sup> TRAJECTO a ser obedecido pela parada escolar no próximo Dia da Independência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 200, 05 set. 1936, p. 1.

<sup>16</sup> O Exército Brasileiro tinha grande participação nas comemorações do Dia da Pátria. Maiores informações encontram-se em BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 51, 15 set. 1935, p. 555-556, Arquivo da 26ª CSM; BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 53, 25 set. 1935, p. 615-618, Arquivo da 26ª CSM. Para ter acesso detalhado às obrigações que os militares deveriam cumprir, rigorosamente, nas cerimônias cívico-patrióticas, como o uso do uniforme em dias festivos, formalidades para hastear e arriar a bandeira, recomendações de execução de hinos, entre outras, ver: BRASIL. *Boletim do Exército*, Rio de Janeiro, n. 10, 07. mar. 1942, p. 795-808. Arquivo da 26ª CSM.

<sup>17</sup> DAMATTA, Roberto. Carnavais, paradas e procissões. In: DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 57.

<sup>18</sup> ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 134-150, jun. 2011.

<sup>19</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 199, 04 set. 1936, p. 1.

A partir do que foi exposto, percebemos quanto as datas cívicas do calendário nacional, no caso específico o Dia da Pátria, eram momentos de reunião dos cidadãos em torno dos sentimentos nacionais, como o patriotismo, sem se importarem se os eventos duravam todo o feriado ou até mesmo uma semana repleta de eventos. As festividades organizadas pelas escolas piauienses, com o auxílio do Departamento de Instrução, tinham que ser contempladas pelos conterrâneos – assim todos estariam contribuindo para o engrandecimento do Brasil como um país unido e que honrava seus antepassados e sua história.

Sobre a recepção no Palácio de Karnak, oferecido no dia 7 de Setembro, o jornal *Diário Oficial* trazia, na primeira capa, o nome das diversas pessoas que tinham comparecido à ocasião, entre eles, segmentos como os eclesiásticos, militares, docentes, estudantes, entre outros.<sup>20</sup>

No contexto da Independência do Brasil, o Piauí aparecia como um estado que deveria se orgulhar da sua história, em virtude da luta travada para tornar-se independente. A Batalha do Jenipapo foi retratada por um aluno da 5ª série do Liceu Piauiense:

O combate do Genipapo, esse feito famoso em quase três horas de fogo cerrado deu para macular de sangue o verde das campinas que margeiam o arroio histórico, prova o sacrifício de 200 homens mortos e feridos, brasileiros, piauienses, filhos dos sertões que já compreendiam o valor da causa elevada de nossa emancipação política. [...] o combate do Genipapo é um atestado do que fizemos pela independência. Dê-se a vida pela Pátria e ter-se-á dado tudo. Os nossos antepassados, em 1823, regaram com o seu sangue a terra de nossa terra. [...] Recordar no dia de hoje o nosso mais bello feito guerreiro, é um dever. Moralmente vencemos o combate do Genipapo.<sup>21</sup>

Segundo o aluno do Liceu Piauiense, José Newton de Freitas, todos os feitos de heroísmo brasileiro, inclusive os dos piauienses, deveriam ser lembrados com muito respeito e devoção. Os embates travados em território piauiense, em 1823,<sup>22</sup> deveriam inspirar a juventude do período. Um dos momentos que eram utilizados na formação da memória patriótica eram os eventos cívicos executados pelas escolas piauienses.

Telegramas que chegavam ao Piauí, e que eram transcritos no jornal oficial, davam notoriedade ao modo como o Dia da Pátria era comemorado na antiga Capital Federal, Rio de Janeiro, que deveria servir

<sup>20</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 201, 08 set. 1936, p. 1.

<sup>21</sup> FREITAS, José Newton de. O que fizemos pela Independência. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 200, 05 set. 1936, p. 12.

<sup>22</sup> Para maiores informações sobre a independência do Piauí na primeira metade do século XIX, ver: CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. 3. ed. Teresina: FUNDABI, 2006; BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da independência no Piauí*. 2. ed. Teresina: FUNDABI, 2006.

de modelo às festas realizadas nas diversas cidades do país, obedecendo a um calendário planejado:

[...] em atenção do Dia da Pátria o Sr. Dr. Getúlio Vargas, acompanhado do Sr. Ministro do Trabalho, assistiu a grande concentração trabalhista, no Palácio das Festas. À noite, no Theatro Municipal, realizou-se uma grande sessão cívica comemorativa da independência. Estiveram presentes além do Sr. Presidente da República acompanhado de suas casas civil e militar, os ministros Agamenon e Capanema, o Presidente do Senado, altas autoridades civis e militares. Antes do início da cerimônia foi executada a Ópera de Carlos Gomes – O Guarany. Falaram o Sr. João Neves e outros oradores. Encerrando-se a sessão falou o Presidente Getúlio Vargas. Durante a tarde realizou-se a “Hora da Independência”, na Esplanada do Morro do Castello, constando de uma concentração escolar de 20 mil crianças que entoaram hinos escritos em honra ao Brasil, sob a regência do maestro Villa Lobos, actuando com um selecionado de mil figuras. Participaram da concentração da “Hora da Independência” representações de diversas sociedade e agremiações uniformizadas. Esquadrilhas de aviões voaram sobre o local. Nesta ocasião chegava a Esplanada o Chefe da Nação recebido pelas mais altas autoridades do país. As fortalezas e os navios de guerra saudaram. Após o Hymno Nacional falou o Sr. Dr. Getúlio Vargas que proferiu uma notável oração à Pátria, fazendo vibrar a imensa assistência. Seguiram-se outros números orpheônicos e logo após deu-se o desfile das escolas militares, dos collégios, escolas particulares, associações esportivas e operárias.<sup>23</sup>

O Dia da Pátria era uma das festividades mais anunciadas na imprensa e envolvia “em peso” a participação das escolas brasileiras. No Rio de Janeiro, existia uma ampla programação para as festividades da Independência, envolvendo o desfile dos alunos, esquadrilha de aviões, pronunciamento do Chefe Nacional, entre outras. Nesse período, heróis e mitos foram criados e cultivados – era necessário desencadear emoções, festejar os símbolos e recordar fatos para provocar “sentimentos de adesão” junto às crianças e à juventude. Era necessário fazer o povo amar a sua pátria, seus heróis, comemorar a Era Republicana: hinos, hasteamento da bandeira, pavilhão escolar, cânticos patrióticos constituíram atividades decisivas na constituição da memória coletiva oficial.<sup>24</sup>

No Piauí, em razão da comemoração da Independência, era comum o envolvimento de diversos segmentos da sociedade piauiense nesse

<sup>23</sup> TELEGRAMAS – A comemoração do dia da Pátria no Rio de Janeiro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 201, 08 set. 1936, p. 1.

<sup>24</sup> GALLEGO, Rita de Cássia; CÂNDIDO, Renata Marcílio. *A integração de feriados, festas e comemorações cívicas no calendário das escolas primárias paulistas: uma discussão sobre seus sentidos (1890-1930)*. 2007. Desde o final do século XIX, especialmente com o advento da República, notou-se uma convergência quanto à necessidade política da República de produzir um novo discurso político, carregado de valores e simbologias cívico-morais. GOMES, Ângela de Castro. *República, educação cívica e história pátria: Brasil e Portugal*. In: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2009, Fortaleza. *Anais*. Fortaleza: UFC, 2009. p. 1-12.

evento. Além dos estudantes, professores e militares, os trabalhadores era um grupo bastante conclamado nesses momentos de fortalecimento da memória patriótica:

Inicia-se por toda parte um movimento alviçareiro às comemorações do dia 7 de setembro que, parece, serão levadas a efeitos com excelso brilho. Governo e povo se associam nessas manifestações de regozijo público, em que desperta a alma nacional com as suas mais vivas explosões de amor patriótico. Pelo Ministério do Trabalho, representado, aqui, pela Inspectoria Regional do Trabalho, foram convidados todos os sindicatos reconhecidos a promoverem festas comemorativas à Grande Data, com a cerimônia do hasteamento da Bandeira Nacional e conferências cívicas sobre a ideia da Pátria e combate ao comunismo. Em Parnaíba inicia-se também promissor movimento em prol da ideia [...].<sup>25</sup>

Outros telegramas endereçados dos municípios piauienses, informavam como a Parada do 7 de Setembro teria acontecido nas demais localidades do território do estado. Os prefeitos das cidades ficavam encarregados de enviar esse tipo de correspondência ao Interventor piauiense Leônidas Melo, o jornal “Diário Oficial” destinava espaço para uma coluna, denominada “Gabinete do Interventor”, que publicava os telegramas recebidos:

São Raymundo Nonnato, 8 – Comemorando a data de 7 de Setembro, as escolas desta cidade promoveram uma passeata cívica, cantando hinos patrióticos, com o hasteamento da bandeira nacional nos prédios da Prefeitura, Escola Agrupada e Telegraphos, havendo missa campal na praça 7 de Setembro. À tarde houve também, sob a minha presidência, uma sessão cívica no Patronato Agrícola, fallando diversos oradores sobre a memorável data. Saudações. a) Francisco Silva, Prefeito.

Oeiras, 8 – Tenho a satisfação de comunicar-vos que por espontaneidade cívica da nossa população e com o máximo brilhantismo que foi possível imprimir, festejamos hontem o 7 de Setembro com sessões cívicas no Grupo Escolar e na Prefeitura, seguidas de grande passeata. Saudações. a) Rocha Netto, Prefeito Municipal.<sup>26</sup>

Os prefeitos dos demais municípios piauienses tinham a missão de informar, ao Chefe do Executivo local, como as cerimônias cívicas teriam acontecido, detalhando os locais que serviram de palco para os acontecimentos festivos, bem como a programação alusiva à data. Eram publicados na coluna “Gabinete do Interventor” outros telegramas das diversas cidades brasileiras, mostrando bem quanto a data era anunciada e festejada. É interessante perceber que a Semana da Pátria, além das conferências sobre a Independência brasileira, homenageava outros

<sup>25</sup> COMEMORAÇÃO ao 7 de Setembro. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 12, 02 set. 1936, p. 12.

<sup>26</sup> TELEGRAMAS. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 205, 12 set. 1936, p. 1.

personagens e reconhecia os que estavam auxiliando a constituição da nacionalidade, como o Presidente Getúlio Vargas e os interventores dos diversos estados do Brasil.

No dia 06 de setembro de 1936, durante a realização da Semana da Pátria, as alunas da Escola Normal Oficial fizeram manifestações em homenagem ao Interventor Leônidas Melo, que tinha sido professor daquele estabelecimento de ensino. Em nome das alunas do Curso Normal, foi escolhido o professor Lindolfo Monteiro para fazer um discurso no salão nobre da instituição.<sup>27</sup>

Nessa solenidade o Interventor Leônidas Melo foi recebido pelas alunas da Escola Normal e no salão nobre da Instituição assistiu ainda à aposição do seu retrato, homenagem prestada por suas ex-alunas. Leônidas Melo encontrava-se afastado de suas funções de professor do estabelecimento. Percebemos o quanto alguns professores ou autoridades eram queridas e homenageadas pelos alunos no período, mesmo que essas homenagens fossem incentivadas pelos demais funcionários da escola e diretamente influenciadas pelas datas cívicas.

No ano de 1938, a Semana da Pátria realizada em Teresina contou com um envolvimento especial da Escola Normal Oficial, que elaborou uma programação presidida pelo Interventor Leônidas de Castro Melo e contou ainda com o comparecimento de diversos representantes da sociedade teresinense. O programa da festa em apreço ficou definido da seguinte forma:

1. Hino Nacional a 3 vozes mixtas, a capela, pelo Orfeão da escola.
2. Discurso do Professor Waldir Gonçalves.
3. La Serenata – Caetano Braga – piano, pela professoranda Alda Rocha.
4. O Sol e a instrução – Antonio Chaves (Piauiense) – declamação pela professoranda Isabel Dantas.
5. Adeus – Francisco Alves – canção pela aluna Maria de Lourdes Oliveira.
6. Pátria – Olavo Bilac – declamação pela aluna Lili Neiva.
7. Pra Mamãe – Canone a 3 vozes, pelo orfeão da Escola. Ilustração pela aluna Maria Emília do Rego Monteiro.
8. Retour du Pátrie – F. Burgmuller – piano, pela aluna Jandira Gomes.
9. Cantiga de ninar – F. Mignone – canto, pela aluna Maria de Lourdes Carneiro.
10. Velho Tema – Vicente de Carvalho – declamação pela professoranda Maria Ribeiro Gonçalves.
11. Uma Choupana e o teu amor – José Chermont – canção pela aluna Lili Neiva.
12. Loin du bal – Ernest Gillet – piano pela aluna Maria Emília do Rego Monteiro.
13. Tutú Marambá – canto a 2 vozes, pelo Orfeão da Escola. (Solistas: Maria do Socorro Ribeiro e Maria de Lourdes Carneiro). Ilustração pela aluna Venancia Nunes.

<sup>27</sup> MONTEIRO, Lindolfo do Rego. Tocante manifestação na Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VI, n. 204, 11 set. 1936, p. 1.

14. Aos capazes – Bastos Tigre – declamação pela professoranda Isabel Dantas.
15. Taboada – Joubert de Carvalho – canção pela aluna Maria de Lourdes Carneiro.
16. Hino Nacional, a 3 vozes, a capela, pelo Orfeão da Escola.<sup>28</sup>

É interessante perceber que essa programação foi executada pela Escola Normal Oficial de Teresina no dia 7 de setembro de 1938, a partir das 19 horas, ou seja, era uma comemoração extra levada a efeito pela casa de instrução de ensino normal da capital, que no mesmo dia, no turno da manhã, participou da Parada da Independência, juntamente com os demais estabelecimentos de ensino de Teresina, as forças armadas e a sociedade da cidade.<sup>29</sup> Outros fatores desse dia foram a entrega de documentação aos reservistas quites com o serviço militar e seis provas esportivas disputadas pelos militares, com entrega de prêmios aos vencedores da competição.<sup>30</sup>

O Colégio “Sagrado Coração de Jesus” realizou, na véspera do dia 7 de setembro de 1938, uma sessão cívica em homenagem à data da Independência, cuja abertura foi presidida pelo Padre José Luiz Barbosa, professor do próprio Colégio. Representando o corpo docente daquela casa de instrução, o professor Argemiro Gameiro produziu uma oração patriótica e o Desembargador Simplício Mendes discorreu sobre o patriotismo brasileiro. A festa do educandário contou com 25 números entre cantos patrióticos, declamação de poesias, preleções e saudações ao 7 de Setembro desenvolvidas pelas alunas da 4ª e 5ª série do Curso Normal da Instituição.<sup>31</sup>

As solenidades do Dia da Pátria, no ano de 1939, eram apontadas como das mais empolgantes pelo discurso oficial, que despertaria viva brasilidade na assistência teresinense. Com uma programação que envolveria os estudantes, os militares e os trabalhadores do período, o programa ficou assentado da seguinte forma:

As 7 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> - Grandiosa festa escolar na Praça Marechal Deodoro.  
As 9 horas - Juramento a bandeira, na Praça Pedro II, pelos soldados da Companhia de Quadros, do 25 Batalhão de Caçadores, falando, então, sobre a cerimônia, um orador – paraninfo dos juramentados. Os soldados, após a solenidade, cantarão o Hino Nacional, desfilando, em seguida, pelas principais artérias da cidade, a garbosa unidade do Exército, aqui aquartelada.

<sup>28</sup> SEMANA da Pátria – Escola Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 198, 05 set. 1938, p. 1 e 5.

<sup>29</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, 06 set. 1938, p. 1.

<sup>30</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 200, 08 set. 1938, p. 1 e 6.

<sup>31</sup> COLÉGIO “Sagrado Coração de Jesus”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 199, 06 set. 1938, p. 7.

As 10 <sup>1/2</sup> - Inauguração, na nova sede da Inspeção do Trabalho, dos retratos do Presidente Getúlio Vargas e do Ministro Valdemar Falcão. Para a cerimônia concentrar-se-ão os trabalhistas teresinenses, usando da palavra o nosso talentoso confrade Ubirajara Índio do Ceará e um representante do operariado do Estado.

À tarde registrar-se-ão duas significativas festas esportivas: uma partida de futebol, no pátio interno do Quartel do 25 B/C e uma corrida de cavalos nas proximidades da sede da referida unidade.<sup>32</sup>

No entanto, durante o dia 7 de setembro de 1939, um fato que aconteceu em Teresina no turno da manhã, teria causado uma péssima impressão às pessoas que estariam interessadas em contemplar mais um dia patriótico na capital do Piauí. Como pode ser observado na matéria a seguir:

Apesar do sensível prejuízo que ao brilhantismo das festas comemorativas do dia da Independência trouxe o mau tempo de ontem, aliás nunca esperado entre nós nesta época do ano, o programa organizado, a exceção de seu primeiro número, que tudo indicava exceder à expectativa geral – a festa escolar, com expressiva demonstração de uma aula de educação física –, foi levado de vencida, com desusado entusiasmo. Toda a cidade de Teresina, decepcionada embora com a chuva que inutilizou o campo de ação da atividade infantil, movimentou-se para a Praça Pedro II, onde às 9 <sup>1/2</sup>, ali chegou o carro governamental conduzindo o Chefe do Estado e o Comandante da Guarnição, era impressionante o seu aspecto.<sup>33</sup>

É importante perceber que a chuva, que caiu em Teresina naquele dia festivo logo pela manhã, inviabilizou a Parada Escolar que aconteceria nas proximidades da “Praça da Bandeira”. Esse fato, segundo o redator do Diário Oficial, teria causado “prejuízo” à realização da festa do Dia da Pátria, sobretudo o desfile escolar que não aconteceu naquele ano. A forte chuva que atingiu Teresina, na manhã do feriado de 7 de Setembro, gerou um sentimento de incerteza e de frustração nos promotores daquela festividade, sobretudo por se tratar de uma solenidade que reunia um grande contingente de pessoas e de ela acontecer em um espaço público da cidade, em um dia marcado pelo “mau tempo”.

Dificilmente acontecia cancelamento de algum número do que era planejado para os eventos patrióticos. No entanto, a chuva causou incômodos na realização de desfiles cívicos em outras cidades do país, “[...] uma forte chuva assolou a cidade de Curitiba, o que impediu a realização do principal ato comemorativo daquela festa, qual seja, o desfile dos alunos pelas ruas da cidade [...]”.<sup>34</sup> A comemoração a que o autor se refere

<sup>32</sup> O DIA da Pátria: Por um Brasil maior, em seu poder militar e mais próspero, em sua grandeza econômica. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 203, 05 set. 1939, p. 1.

<sup>33</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 1-5.

<sup>34</sup> BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica nos Grupos Escolares de Curitiba (1903-1971). In: VIDAL, Diana (Org.). *Grupos Escolares*:

é o 7 de Setembro de 1922, portanto, centenário da Independência do país, a situação do “mau tempo” levou os organizadores da festividade, em Curitiba, a cancelar o desfile dos alunos naquele dia emblemático e a transferir para o dia 14 de setembro do mesmo ano.

Os organizadores do evento, em Teresina, deram continuidade à programação das comemorações em homenagem à Pátria na manhã do dia 7 de setembro de 1939. Mesmo com o tempo chuvoso que cobria a cidade, duas horas depois, uma “multidão” teria dado prosseguimento ao sentimento cívico da data, “correndo” para a Praça Pedro II:

**Fotografia 3:** Comemoração do Dia da Pátria na Praça Pedro II



Fonte: O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 1.

Podemos observar que apesar do cancelamento da parada escolar no Dia da Pátria daquele ano, os teresinenses não ficaram sem os momentos cívicos que já eram aguardados naqueles tempos festivos. A partir da montagem fotográfica acima, observamos que os militares deram prosseguimento à festa do Dia da Pátria na Praça Pedro II, com o comparecimento das autoridades e do Interventor Leônidas Melo, em posição de destaque. São mostrados aspectos da solenidade de juramento à bandeira pelos novos soldados da Companhia de Quadros do 25 B/C e soldados montados a cavalo, bem como podemos observar outros marchando e empunhando o estandarte brasileiro, no centro da imagem.



As festas esportivas que aconteceram na parte da tarde, tanto a partida de futebol como a corrida de cavalos, foram “disputadíssimas” pela alta sociedade teresinense, que prestigiava com a sua presença o funcionamento de mais um evento festivo na capital do Piauí. Como pode ser observado na fotografia a seguir:

**Fotografia 4:** Pessoas assistindo às festas esportivas do Dia da Pátria.



Fonte: O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 4.

O redator do *Jornal Diário Oficial* relata como teria sido a receptividade das provas esportivas entre os teresinenses:

Essas festas tiveram ambas uma assistência extraordinária, tendo a elas comparecido Sua Excelência o Sr. Interventor Federal acompanhado de altas autoridades federais, estaduais e municipais. É notável o interesse pelas disputas esportivas parecendo que o nosso velho prado reviverá com o calor moço da gente culta que se bate pelo assunto, sob os auspícios dos poderes estaduais e municipais. A verdade é que as homenagens do Dia da Pátria foram vitoriosamente levadas a efeito pelos desportistas de Teresina que contribuíram com um precioso contingente para maior brilhantismo das cívicas homenagens.<sup>35</sup>

Em virtude da partida de futebol no pátio interno do quartel do 25 B/C entre os quadros do Botafogo, Andrade Neves e General Ozório, saiu vencedor o primeiro, pelo placar de 2 x 1. Quanto às corridas de cavalos,<sup>36</sup> nos quatro páreos, saíram vencedores, no primeiro, o cavalo Garapu, de propriedade do Sr. Dr. Valdir Gonçalves; no segundo, o

<sup>35</sup> O DIA da Pátria. *Diário Oficial*, Teresina, ano IX, n. 205, 08 set. 1939, p. 1-5.

<sup>36</sup> Essa prova esportiva em comemoração ao Dia da Pátria e outros eventos cívicos realizados em Teresina, podem ser observados em: TITO FILHO, A. Crônica da cidade amada: 1852 – 1952. Teresina: CEPRO, 1977.

cavalo Hockei, de propriedade do Sr. Jacob Castelo Branco; no terceiro, o cavalo Marajó, do Sr. Avelardo Mendes e; no quarto, o cavalo Caterê, do Sr. João Clímaco de Almeida.

As festas do Dia da Pátria no Grupo Escolar “José Lopes”, localizado em Teresina, foram executadas com homenagens ao Presidente Vargas, com a inauguração de seu retrato no Grupo, além de recitação de poesias e execução do Hino Nacional e do Hino da Independência. O pronunciamento ficou por conta da professora Adalgisa Nunes de Barros, que acentuou o sentimento patriótico direcionado às crianças:

[...] Assim, a nós, educadoras das crianças, as que ministramos os primeiros conhecimentos, ensaiando-lhes os voos, para o bem, o dever, a luz, a justiça, assiste-nos o direito de plantar, na alma infantil, o nobre sentimento de patriotismo, de admiração às figuras de destaque do nosso Brasil e entre estas esta incluída a do nosso atual Presidente. [...] A educação infantil, com seus encantos e originalidades, deverá fornecer às crianças informações úteis e exatas, na idade em que o cérebro tem avidez de conhecimento. A mocidade é a força viva da Pátria; é a ela que serão confiados os altos destinos de um povo.<sup>37</sup>

A infância era apontada como a fase mais adequada para aquisição de conhecimentos e de educação cívica. A professora Adalgisa Nunes de Barros constatava que os primeiros ensinamentos exerciam atuação mais definida e profunda nos destinos dos piauienses. Para a conferencista, o Piauí encontrava-se bem conduzido pelo Interventor Leônidas Melo que, segundo ela, sabia reunir as aspirações dos piauienses para fortalecer o patriotismo no estado.

Com o encerramento da Semana da Pátria, era comum o Serviço Especial da Agência Nacional enviar telegramas aos estados brasileiros, com discursos do Presidente Getúlio Vargas. Era momento de agradecer as festividades desenvolvidas por todo o país e justificar a sua posição de líder “atento” às ameaças que o Brasil poderia sofrer:

Brasileiros: Encerramos as comemorações à Pátria e à Raça celebrando com exaltado fervor cívico a data máxima da nossa existência política. Todos sentem um profundo significativo nessa hora histórica. Pátria não é apenas uma extensão territorial dotada de grandes recursos naturais e admirada pela imponência dos seus panoramas: é acima de tudo uma comunidade de laços afetivos, desinteresses econômicos, e só existe, em verdade, quando se impõem à inteligência e ao coração do povo na mais alta representação das suas virtudes energias criadoras. [...] Já não basta controlar-se a força econômica e corrigir as desigualdades de classes, mas obstar por vigilância constante a contaminação do organismo político pelas infiltrações ideologias que apregoam o ódio e fomentam a desordem. Conduzir uma nação em momento de tamanhas apreensões só pode e deve fazer quem

<sup>37</sup> BARROS, Adalgisa Nunes de. As festas do Dia da Pátria no grupo Escolar “José Lopes”. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 202, 10 set. 1938, p. 5-6.

seja capaz de tudo sacrificar pela felicidade comum. Não tendo sido outro o meu empenho, conforta-me verificar que a transformação operada na vida nacional, além de inadiável e proveitosa foi obtida sem balas e dissensões fraticidas.<sup>38</sup>

Nessa perspectiva, a partir do pronunciamento de Getúlio Vargas, durante o encerramento das comemorações da Semana da Pátria e da Raça, ele estava espantando a ameaça que povoava o território brasileiro, segundo o qual a soberania nacional poderia estar em risco. Getúlio Vargas foi representado, pelo discurso oficial, como o grande condutor da unidade nacional, principalmente, quando instaurou o Estado Novo.

As festividades envolviam multidões nas diversas cidades brasileiras. As pessoas eram “estimuladas” a concordar com os ideais dos promotores do espetáculo.<sup>39</sup> As festas de caráter cívico patriótico foram formas atuantes da propaganda política do regime. Elas estiveram presentes nas escolas com grande força, reafirmando o papel da educação como defensora dos valores nacionais.

Um das preocupações de Getúlio Vargas ao instaurar o Estado Novo foi criar mais momentos que despertassem o patriotismo nas crianças e adolescentes do Brasil. O projeto inicial de criação de uma Organização Nacional da Juventude, com patrocínio governamental, foi gerado em 1938, no Ministério da Justiça, na gestão de Francisco Campos. Inspirava-se claramente em modelos europeus e tinha por objetivo formar uma organização paramilitar de mobilização.<sup>40</sup> O projeto de Francisco Campos não vingou e outros projetos surgiram posteriormente, sobretudo sob o comando de Gustavo Capanema e Eurico Dutra, que esvaziava o conteúdo militarista da proposta anterior:

<sup>38</sup> VARGAS, Getúlio. Telegramas – Serviço Especial da Agência Nacional. *Diário Oficial*, Teresina, ano VIII, n. 201, 09 set. 1938, p. 7.

<sup>39</sup> SILVA, Vânia Cristina da. Meninas patriotas: os desfiles cívicos na cidade de João Pessoa (1937-1945). In: SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: CULTURAS, LEITURAS E REPRESENTAÇÕES, 2., 2009, João Pessoa –PB. *Anais*. João Pessoa: UFPB, 2009. p. 1-11.

<sup>40</sup> O projeto de Francisco Campos, ONJ, previa uma educação para a mocidade brasileira equivalente à prestada pelo serviço militar. O projeto não teve boa acolhida, sobretudo pelo Ministro da Guerra e pelo Ministro da Educação. Uma das justificativas dadas pelos ministros era que a proposta não se adequaria ao meio brasileiro, tendo em vista as altas taxas de analfabetismo entre jovens de 7 a 17 anos. Os países que se destacavam, no período, na organização da mocidade eram Alemanha, Itália e Portugal. Maiores informações sobre este projeto, ver: SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Org). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 123-132; HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

[...] pelas vias de um decreto presidencial, as formas paralelas de poder que caracterizavam as milícias fascistas, foi pouco a pouco sendo transformada em um movimento cívico educativo bem menos virulento, onde a dinâmica da mobilização miliciana era substituída por atividades tais como o enaltecimento às datas nacionais, aos vultos e aos símbolos nacionais [...].<sup>41</sup>

Nesse sentido, a ONJ cedeu lugar a “Juventude Brasileira”, com a participação direta do Ministério da Educação e Saúde. O decreto-lei que institui a Juventude Brasileira é de número 2.072, de 8 de março de 1940, e qualifica como uma corporação formada pela juventude escolar de todo o país, com a finalidade de prestar culto à Pátria. Esse decreto dispõe ainda sobre a obrigatoriedade da educação física, moral e cívica da infância e da juventude. É importante frisar que esse tipo de educação era destinada à juventude masculina e feminina do período.

Devemos levar em consideração que as críticas formuladas pelos ministros Capanema e Dutra ao projeto inicial não encobrem suas pretensões em bem servir o Estado Novo, com uma juventude organizada e que estivesse em consonância com projeto político do Estado Novo. Entendemos os conflitos engendrados nos projetos sobre a organização da juventude brasileira como algo inerente às discussões ministeriais naqueles momentos decisivos da história.

O Piauí, no mesmo mês e ano em que foi criado o Dia da Juventude (ou Dia da Mocidade), tratou de inserir os jovens da capital nos novos momentos inventados pelo Estado Novo. Em relação à reflexão sobre as comemorações criadas nesse período, utilizamos o conceito de “invenção das tradições” de Eric Hobsbawm, que entende essas tradições inventadas como uma construção e que são formalmente institucionalizadas, às vezes coisas de poucos anos apenas, mas que tem o poder de se estabelecer com enorme rapidez.<sup>42</sup> E assim, foram criadas datas cívicas que envolviam especialmente a juventude brasileira nos ideais de patriotismo e com o objetivo de disciplinar os corpos juvenis no período varguista. Como afirmava o discurso oficial, a mocidade não poderia crescer indiferente às causas do civismo brasileiro:

A instituição da “Juventude Brasileira”, que se efetivou recentemente através de um Decreto do Chefe do Governo Nacional, traduz uma necessidade profunda de orientação desse grande elemento plástico do país, até então entregue apenas à sua própria sorte, sem um órgão de disciplina coletiva, no sentido das aspirações mais vivas do Brasil. [...] Entre nós, a organização da “Juventude Brasileira” destina-se a fins mais amplos, mais complexos e

<sup>41</sup> SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro (Org.). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984. p. 131.

<sup>42</sup> HOBBSAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). *A invenção das tradições*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. p. 7.

mais humanos, dir-se-á mesmo que lhe domina a estruturação um sentido pedagógico, no que pode comportar de objetivo, para um disciplinamento das alas moças de nossa terra, sob os princípios de um largo e comum ideal de civismo e de cultura. Maneira a dar à criança e ao adolescente a noção consciente do Brasil, sob o aspecto de um conjunto de forças que emanam de sua História [...].<sup>43</sup>

O dia “25 de Março” foi instituído com objetivo de disciplinar, coordenar e esclarecer a mocidade brasileira e “ao mesmo tempo que lhes incute, pela solidariedade no civismo, a compreensão do dever e, pelo ordenamento da cultura”.<sup>44</sup> Em comemoração ao Dia da Juventude, realizou-se na manhã do dia 25 de março de 1940, na Praça Pedro II, uma parada dos colégios, presenciada pelas autoridades e os demais teresinenses, como pode ser observado nas fotografias a seguir:

**Fotografia 5:** Comemorações do Dia da Juventude na Praça Pedro II



Fonte: O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, 25 mar. 1940, p. 8.

<sup>43</sup> O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, 25 mar. 1940, p. 8.

<sup>44</sup> O DIA da Mocidade. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 68, 25 mar. 1940, p. 8.

**Fotografia 6:** Concentração de estudantes no Dia da Juventude na Praça Pedro II



Fonte: DIA da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 3.

Na ocasião falaram o Dr. Valdir Gonçalves, professor da Escola Normal Oficial e Maria Gonçalves de Vilhena, diretora da Escola Modelo. O Dr. Valdir Gonçalves sai em defesa da data, devido ao “cuidado” empreendido pelo Chefe Nacional em preocupar-se com os destinos da nacionalidade:

[...] O dia 25 de março passará a História aureolado pelos fios de ouro da consciência dos bons brasileiros. [...] É na criança que está o futuro da Pátria. Os meninos de hoje serão os homens de amanhã. A criança, além de ser o encanto do lar e da família, é ainda, a esperança da nacionalidade. Cumprenos, portanto, proteja-la e ampara-la para que ela possa ser útil e servir em função social. O governo auxiliado por todos os que amam a infância e queiram impedi-la de encaminhar-se para o mal, velará pelos pequeninos entes – sustentáculo futuro da nossa estremecida terra. [...] Formemos ao lado do inolvidável Presidente Getúlio Vargas, certos de que estamos contribuindo para a felicidade da família brasileira. [...] O Piauí que tem à sua frente a figura inconfundível do ilustre e acatado Interventor Leônidas de Castro Melo, levará, tenho plena certeza, ao magno problema, a sua valiosa eficiente contribuição. [...] Unamo-nos, todos cada qual nas suas funções, - governos, pais, discípulos e mestres e juremos, ante o futuro imenso da humanidade e do Brasil [...] trabalhar pelo fiel cumprimento do decreto de proteção á maternidade, à infância e à adolescência, para maior brilho do Estado Novo e de suas soberbas, magníficas e incomparáveis realizações.<sup>45</sup>

As crianças eram, desde cedo, apontadas como as guardiãs do futuro da nacionalidade, tudo deveria ser feito para levá-las ao caminho do “bem” e para a “garantia” de sua proteção. Na fotografia a seguir,

<sup>45</sup> GONÇALVES, Valdir. Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 3-5.

podemos observar as crianças do Colégio das Irmãs, que participaram da comemoração do Dia da Mocidade em Teresina:

**Fotografia 7:** Alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus no Dia da Mocidade



Fonte: DIA da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 4.

A conferencista Maria Gonçalves de Vilhena<sup>46</sup> inicia sua palestra referindo-se ao decreto que criou o “Dia da Mocidade”, que segundo ela, tinha como finalidade amparar a maternidade, a criança e a adolescência. Acreditava que a data encontraria no Piauí vários seguidores pois, segundo a diretora, o estado tinha um Interventor preocupado com a constituição do patriotismo brasileiro. Maria Gonçalves de Vilhena declama os versos que ela criou para homenagear o Dia da Mocidade:

Eu vos saúdo bela mocidade.  
Radiante de sonho e de esplendor!  
Sois a nobreza da sinceridade!  
Sois a canção da Pátria e a voz do amor!  
Eu vos contemplo recitando a prece  
De uma esperança que me faz sorrir!  
Sol da manhã que acaricia e aquece!  
Clarínada vibrante do Porvir!  
Em vós repousam almas já cansadas!  
Por vós ressurgem sonhos mais fagueiros!  
Lembraís o passado em revoada,

<sup>46</sup> Maria Isabel Gonçalves de Vilhena, conhecida em Teresina como Nenén Vilhena, foi poetisa, cronista e professora. Pedagoga diplomada pela Escola Normal “Antonino Freire”, em Teresina. Lecionou francês no Colégio Sagrado Coração de Jesus, Escola Normal e Colégio Diocesano, todos na capital piauiense. GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*: 1549 – 2001. Teresina, 2003. p. 424.

Cantando à vida um hino alviçareiro!  
Vós sois da Pátria a imensa fortaleza!  
Sois o estandarte vivo da Nação!  
Em vossa fé repousa-lhe a grandeza  
Dentro de vosso jovem coração!<sup>47</sup>

Cabia às crianças um futuro e as esperanças mais positivas no destino da Pátria, a juventude passava a contar com momentos extras de consolidação do civismo, instituídos através de decretos do Chefe Nacional e operacionalizados no Piauí com o apoio do Interventor e dos professores. Eles faziam preleções a fim de informar a juventude do estado sobre os acontecimentos nacionais e lembrar o patriotismo moral que necessitava ser defendido, consolidando assim, uma cultura cívica no estado.

### *Considerações finais*

Podemos observar, ao longo dessa pesquisa, que as festividades cívicas tinham a missão de despertar nos piauienses, sobretudo na juventude, o patriotismo. Comemorações como a Semana da Educação, o Aniversário do Liceu Piauiense, a Semana da Pátria e o Dia da Mocidade eram momentos que reuniram estudantes, professores, diretores, elite política local e intelectuais em favor da solidariedade nacional, ou melhor, em tornar o país unido e coeso as prerrogativas de Getúlio Vargas.

As escolas piauienses se abriam para o calendário cívico proposto pelo governo nacional. E entre a programação que as instituições organizavam era comum ter preleções realizadas por professores ou autoridades políticas, canto orfeônico, recitação de poesias, execução de ginástica, provas esportivas e os desfiles cívicos pelas ruas das cidades. Tudo era organizado, na mais “perfeita” ordem, a fim de garantir a constituição dos valores cívicos no Piauí.

Nesse sentido, percebemos que as festividades foram estratégias utilizadas pelo governo de Getúlio Vargas, que enviava orientações de como os eventos deveriam ocorrer nos diversos estados brasileiros, para que a mocidade cumprisse a missão de amar a pátria e a livrassem do “perigo comunista”. As instituições escolares piauienses se encarregaram de organizar e mobilizar a juventude na missão de construir o patriotismo brasileiro.

Recebido em: 24 de maio de 2018.

Aceito em: 10 de julho de 2018.

<sup>47</sup> VILHENA, Maria Gonçalves de. Dia da Criança. *Diário Oficial*, Teresina, ano X, n. 69, 26 mar. 1940, p. 4-5.